

CAMARA MUNICIPAL DE SAO PAULO
ASSESSORIA TECNICA DA MESA - A.T.M.
SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO

REQUERIMENTO P COM PROCESSO : 06-0002/1996 DE 1996

MATERIA LEGISLATIVA: RPP 06-0002/1996 DE 06/02/96

PROMOVENTE: VEREADOR BRASIL VITA

E M E N T A:

Solicita que a sessão do dia 19/03/96, seja destinada a comemoração do Centenario de Nascimento de Francisco Prestes Maia, Prefeito Emérito de São Paulo.

O B S E R V A C O E S:

CNC Solutions
Tipo: Processo Legislativo
6/10/2010 16:22:44

000000000799-44



ARQUIVADO EM 08/04/96

REGINA APARECIDA BARRIOS
CHEFE DE SEÇÃO II



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº	01	da proc.
n.º	2	de 1996

*Apurado
6.2.96
[Signature]*

06 - RFP
REQUERIMENTO 06-0002/1996

REQUEREMOS à douta Mesa, ouvido o Egrégio Plenário, que a Sessão Ordinária, a ser realizada no dia 19 de Março de 1996 (3ª feira), seja destinada à Comemoração do Centenário de Nascimento de Francisco Prestes Maia, Prefeito Emérito de São Paulo.

Sala das Sessões, em

[Signature]
Ver. BRASIL VITA
Presidente

[Signature]
Ver. HANNA GHARIB
Lider do PPB

[Signature]
Ver. JOSÉ MENTOR
Lider do PT

[Signature]
Ver. ROBERTO TRÍPOLI
Lider do PSDB

[Signature]
Ver. LÍDIA CORREA
Lider do PMDB

[Signature]
Ver. MARCOS CINTRA
Lider do PL

[Signature]
Ver. AVANIR D. GALHARDO
Lider do PTB

COPIADO NA SESSÃO
- DE -

06 FEV 1996

TAQUIGRAFIA

[Signature]
Ver. ANA MARTINS
Lider do PCdB

[Signature]
Ver. ALMIR GUIMARÃES
Lider do PDT

[Signature]
Lider do GOVERNO

MAIA, Prestes

2046

gabinete da secretaria geral do Conselho Superior de Segurança Nacional - órgão criado em julho de 1934 para estudar as questões relativas à defesa nacional -, sendo promovido ao posto de capitão-de-fragata em dezembro desse mesmo ano.

Em novembro de 1945 deixou o conselho e assumiu o comando do contratorpedeiro *Greenhalgh*, subordinado ao comando da Força Naval do Nordeste. Promovido a capitão-de-mar-e-guerra em maio de 1946, nesse mesmo mês passou a ocupar a diretoria geral do Arsenal de Marinha na ilha das Cobras, no Rio. Em maio do ano seguinte foi designado vice-diretor da Escola Naval, cargo que ocupou durante dois anos. Em julho de 1948 integrou o Conselho Nacional do Petróleo, representando o Ministério da Marinha, e a Comissão Mista Brasileiro-Americana de Estudos Econômicos, que levantou as necessidades e os recursos do Brasil no campo petrolífero.

Foi nomeado capitão dos portos do estado da Bahia e chefe do estado-maior do comando do II Distrito Naval (II DN), sediado em Salvador, em maio de 1949. Nessa ocasião integrou a comissão encarregada dos trabalhos de planejamento da base naval de Aratu, na baía de Todos os Santos. Em julho de 1950 tornou-se chefe do estado-maior da Esquadra, e, em fevereiro do ano seguinte, logo após a posse de Getúlio Vargas na presidência da República, foi designado chefe de gabinete do ministro da Marinha, Renato Guilhotel. Nesse último mês recebeu a patente de contra-almirante.

rou o estágio ainda em dezembro do mesmo ano.

Promovido a vice-almirante em fevereiro de 1956, em junho desse mesmo ano deixou a diretoria geral do Arsenal de Marinha, assumindo a Diretoria de Eletrônica da Marinha. De maio a julho de 1957 foi ministro-convocado no Superior Tribunal Militar (STM). Ao deixar a Diretoria de Eletrônica em agosto de 1957, assumiu as funções de comandante-em-chefe da Esquadra, a bordo do cruzador *Barroso*, substituindo o almirante Carlos da Silveira Carneiro. Em março do ano seguinte foi promovido a almirante-de-esquadra, embarcando sucessivamente nos navios *Tama*, *Atê*, *Greenhalgh* e *Barroso*.

Exonerado da função de comandante-em-chefe da Esquadra, que passou a ser exercida pelo almirante Diogo Borges Fortes, no início de agosto de 1958 assumiu a chefia do Estado-Maior da Armada (EMA), substituindo o almirante Antônio Maria de Carvalho. Dias depois (15/8/1958), com a morte do ministro da Marinha, almirante Antônio Alves Câmara Júnior, o presidente Juscelino Kubitschek nomeou Matoso Maia para ocupar a pasta, e a chefia do EMA passou ao almirante Jorge da Silva Leite.

Na sua gestão à frente do Ministério da Marinha sofreu muitas críticas por parte da imprensa, sobretudo dos órgãos vinculados aos Diários Associados, relacionados à questão do porta-aviões *Minas Gerais*, que, comprado na Inglaterra em dezembro de 1956 pelo pre-

cial do Brasil nas comemorações do sesquicentenário da independência da Argentina.

Promovido a almirante em junho de 1960 e transferido para a reserva, representou o país em Portugal por ocasião do quinto centenário da morte do infante dom Henrique. Deixou o cargo de ministro da Marinha ao final do governo Kubitschek, em janeiro de 1961.

Foi ainda sócio do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil.

Faleceu no Rio de Janeiro no dia 3 de maio de 1973.

Foi casado com Iolanda Braga Matoso Maia.

FONTES: ANDREA, J. *Marinha*; BULHÕES, O. *Margem*; COUTINHO, A. *Brasil: Grande encic. Delta: Histórico*; KUBITSCHKE, J. *Meu* (3); MIN. MAR. *Almanaque* (1960); SERV. DOC. GER. MARINHA.

MAIA, Prestes

* pref. SP 1938-1945 e 1961-1965.

Francisco Prestes Maia nasceu em Amparo (SP) no dia 19 de março de 1896, filho de Manuel Azevedo Maia e de Carolina Prestes.

Depois de concluir o curso de humanidades no Ginásio São Bento, ingressou na Escola Politécnica de São Paulo, pela qual se tornou engenheiro civil em 1917. No ano seguinte, montou um escritório de negócios imobiliários e, ao mesmo tempo, começou a trabalhar na Secretaria de Viação e Obras Públicas do governo estadual, ingressando na comissão que projetou e construiu obras urbanísticas na capital, como a avenida Independência e a canalização do córrego do Ipiranga.

Foi professor da Escola Politécnica durante dez anos, tendo elaborado planos de urbanização para Recife e as cidades paulistas de Campos do Jordão, Santos e Campinas. Assumiu a chefia da Secretaria de Viação e Obras Públicas da Prefeitura de São Paulo durante a gestão de José Pires do Rio (1926-1930), elaborando um plano de reestruturação da cidade divulgado em 1929 e muito elogiado, inclusive por Alfred Agache e outros urbanistas de renome internacional.

Depois da Revolução de 1930, passou a se dedicar exclusivamente a atividades privadas. O processo de centralização política, então iniciado, foi acelerado a partir do golpe militar que implantou o Estado Novo em 10 de novembro de 1937, retirando completamente a autonomia dos estados e municípios. Em 27 de abril de 1938, voltou à vida pública como prefeito da capital paulista, nomeado pelo interventor federal no estado, Ademar de Barros. Apesar da substituição deste na intervenção em abril de 1941 por Fernando Costa, foi mantido à frente da Prefeitura para continuar sua obra, de remodelação urbana de São Paulo, que vivia uma fase de intensa industrialização. Nesse período projetou e abriu avenidas; prosseguiu a construção do Estádio Municipal do Pacaembu; construiu a ponte das Bandeiras, a galeria Prestes Maia e grande número de viadutos; planejou e executou parcialmente os dois sistemas básicos de irrigação de tráfego da cidade (avenida Circular e



Matoso Maia.

Depois de deixar a chefia do gabinete, assumiu em abril de 1952 a diretoria geral do Pessoal da Armada, e, em fevereiro do ano seguinte, voltou a ocupar a diretoria geral do Arsenal de Marinha. Em julho de 1954 foi nomeado comandante do I DN, sediado no Rio de Janeiro, em substituição ao contra-almirante Benjamim Sodré, acumulando essa função com a de diretor do Arsenal. Em fevereiro de 1955 iniciou um estágio na Escola Superior de Guerra (ESG) e em maio seguinte deixou o comando do I DN, que transmitiu ao contra-almirante Carlos da Silveira Carneiro. Encer-

sidente Juscelino Kubitschek se encontrava em Roterdã, na Holanda, para reparos. Havia uma discordância entre a Marinha e a Aeronáutica quanto à utilização e ao comando do porta-aviões, que foi resolvida posteriormente, cabendo à Marinha o comando e o uso dos helicópteros e à Aeronáutica a utilização do navio como base. Por duas vezes Matoso Maia ausentou-se do cargo de ministro: de novembro a dezembro de 1958 e de julho a agosto de 1959, sendo substituído em ambas as ocasiões pelo almirante Jorge da Silva Leite. Em maio de 1960 foi designado embaixador espe-

sistema Y), e retificou o curso do rio Tietê, aproveitando 17 km² de terras de várzea para avenidas marginais e obras públicas.

Prestes Maia permaneceu no cargo até 27 de outubro de 1945, dois dias antes da queda do Estado Novo. Voltou a se afastar da vida pública nos anos seguintes, retornando em 1950 como candidato da União Democrática Nacional (UDN) às eleições para o governo paulista. Enfrentou nesse pleito Lucas Garcez, lançado pelo Partido Social Progressista (PSP) e apoiado pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), e Hugo Borghi, do Partido Trabalhista Nacional (PTN). Ficou em último lugar com

do PTB devido ao seu "colorido udenista", o que acabou favorecendo o deslocamento de grandes contingentes trabalhistas para a campanha de Ademar. Este saiu vitorioso com 408.766 votos, contra 376.310 dados a Prestes Maia e 11.342 dados a Pedrosa Horta.

Novamente candidato à prefeitura em 1961, Prestes Maia foi vitorioso com o apoio do governador Carlos Alberto Carvalho Pinto, que fora seu assessor jurídico entre 1938 e 1945. Emílio Carlos, candidato do PTN, ficou em segundo lugar e Cantídio Sampaio, do PSP, em último. Durante seu mandato, iniciado em 8 de abril de 1962, não pôde reeditar

MAIA, Tarcísio

* dep. fed. RN 1959-1963, 1964 e 1965; gov. RN 1975-1979.

Tarcísio de Vasconcelos Maia nasceu em Brejo da Cruz (PB) no dia 26 de agosto de 1916, filho de João Agripino Maia e de Angelina Mariz Maia. Seu irmão, João Agripino Vasconcelos Maia Filho, foi deputado federal pela Paraíba de 1955 a 1969 e de 1969 a 1973, ministro das Minas e Energia em 1961 e governador da Paraíba de 1965 a 1971. Seu primo, Lavoisier Maia Sobrinho, governou o Rio Grande do Norte de 1979 a 1983.

Formou-se em 1939 pela Faculdade de Medicina da Bahia, especializando-se em pediatria. Exerceu por 20 anos a medicina, tendo sido também professor da Escola Norm. de Mocró (CE). Ocupou seu primeiro cargo público em 1956, como secretário de Educação e Cultura do governador Dinarte Mariz (1956-1961), deixando-o em 1958.

No pleito de outubro desse ano foi eleito deputado federal pelo Rio Grande do Norte na legenda da Frente Democrática Nacional, integrada pela União Democrática Nacional (UDN), à qual era filiado, o Partido Social Trabalhista (PST) e o Partido Trabalhista Nacional (PTN). Empossado em fevereiro do ano seguinte, candidatou-se simultaneamente ao Senado e à Câmara na legenda da Aliança Democrática Trabalhista, coligação formada pela UDN e o PST, no pleito de outubro de 1962, sendo derrotado na disputa para senador pelo monsenhor Valfredo Gurgel. Elegeu-se, contudo, primeiro suplente de deputado federal, tendo ocupado uma cadeira na Câmara — da qual se afastou temporariamente ao final da legislatura, em janeiro de 1963 —, de agosto a novembro desse ano, de maio a agosto do ano seguinte e de maio a outubro de 1965. Ainda em 1965 apresentou sua candidatura para vice-governador de Dinarte Mariz na legenda do Partido Social Democrático (PSD), mas quem se elegeu para o cargo foi Clóvis Mota.

Em dezembro de 1965, já no governo do marechal Humberto Castelo Branco (1964-1967), assumiu a presidência do Instituto de Previdência e Assistência aos Servidores do Estado (IPASE), exercendo-a até 1968. Em 1970 tornou-se representante do Ministério da Educação e Cultura junto à Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) e, em 1974, foi indicado pela Aliança Renovadora Nacional (Arena) para substituir José Cortez Pereira no governo do Rio Grande do Norte, embora há 12 anos estivesse afastado do estado e seu nome não constasse da lista elaborada para essa escolha. Eleito pela Assembleia Legislativa, tomou posse em março de 1975 e governou até março de 1979, assumindo no mês seguinte a presidência da Companhia Nacional de Alcalis, em Arraial do Cabo (RJ).

Pecuarista, foi proprietário de fazendas em vários estados, tornando-se ainda membro da Sociedade de Medicina.

Casou-se com Joseresa Tavares Maia, com quem teve três filhos, um dos quais, José Agripino Maia, se elegeu governador do Rio Grande do Norte em novembro de 1982 na legenda do Partido Democrático Social (PDS).

FONTES: CÂM. DEP. Deputados; CÂM. DEP. Relação dos dep.; COUTINHO, A. Brasil; Jor-



Prestes Maia, candidato à prefeitura de São Paulo, 1957.

350.732 votos, contra 404.736 dados a Borghi e 472.863 a Garcez, candidato vitorioso.

Nas eleições de 1954 voltou a concorrer ao governo paulista com apoio de um esquema interpartidário articulado pelo próprio governador Garcez, do qual faziam parte a maioria do PTB e os partidos Social Democrático (PSD), Republicano (PR), Democrata Cristão (PDC) e de Representação Popular (PRP). Embora não integrasse o esquema de Garcez, a UDN também se definiu a favor do candidato indicado pelo governador. O PTB lançou oficialmente Vladimir de Toledo Piza, sem chances de vitória, enquanto o PSP indicou Ademar de Barros. O quadro da disputa sucessória foi completado com a indicação de Jânio Quadros pelos partidos Trabalhista Nacional (PTN) e Socialista Brasileiro (PSB). A eleição de 3 de outubro de 1954 foi polarizada pelos dois últimos candidatos, com a vitória final de Jânio (660.264 votos) sobre Ademar (641.960 votos). Prestes Maia foi escolhido por 492.518 eleitores e Toledo Piza por apenas 79.783.

Em 1957, Jânio indicou Prestes Maia para concorrer à prefeitura da capital e seu nome recebeu o apoio da UDN e do PTB. Os demais candidatos eram Ademar de Barros, do PSP, e Oscar Pedrosa Horta, do Partido Republicano Trabalhista (PRT). Segundo Ivete Vargas e Conceição da Costa Neves, a candidatura de Prestes Maia não conseguiu empolgar as bases

seu desempenho anterior por falta de recursos. Empenhou-se a fundo na normalização das finanças do município, conseguindo aumentar a arrecadação e legar um superavit de cerca de quinhentos milhões de cruzeiros à prefeitura.

Prestes Maia foi mantido em seu cargo depois do movimento político-militar que derubou o presidente João Goulart em 31 de março de 1964, com apoio do governador paulista Ademar de Barros.

Faleceu na cidade de São Paulo no dia 24 de abril de 1965, sendo substituído por José Vicente Faria Lima.

Membro do Instituto de Engenharia, da Sociedade de Arquitetura de Lisboa e da Sociedade de Arquitetos do Uruguai, escreveu diversos trabalhos sobre urbanismo para a revista *Investigações*. Publicou também as seguintes obras: *Estudo de um plano de avenidas para a cidade de São Paulo* (1930); *São Paulo, metrópole do século XX* (1942); *O plano urbanístico da cidade de São Paulo* (1945); *Plano regional de Santos* (1950).

Jorge Miguel Mayer/César Benjamim

FONTES: ARAÚJO, A. *Chefes*; CAVALCANTI, T. *Comportamento*; *Diário de Notícias*, Rio (10/5/38); *Efemérides Paulistas*; *Encic. Mirador*; *Grande encic. Delta*; MELO, L. *Dic. Novo dic. de história*; SAMPAIO, R. *Ademar*.

cavalaria demitiu-se quando da ditadura militar de Pimenta de Castro. Reintegrado nas fileiras pelo governo de Sidônio Pais, participou do movimento de restauração monárquica de Monsanto (1919) e foi, então, definitivamente afastado do oficialato, tendo sido várias vezes preso por conspiração contra a república. Individuais em Portugal e na Espanha, França e Brasil. Obras no Museu Militar (bronze de grandes dimensões, *A caminho da posição*), no Museu José Malhoa e na galeria do Clube Tauromáquico, de Lisboa.

Maia (Eliseu), poeta e jornalista brasileiro (Garanhuns PE 1923). Tem colaborado em suplementos e em revistas de literatura. Fundou e dirigiu a revista *Prisma*, tendo sido também um dos fundadores da revista *Temário* e de *Para-todos*, na sua fase de jornal. Publicou *Pão sobre as águas* (poemas, 1955).

Maia (Emílio Joaquim da Silva), médico e naturalista brasileiro (Salvador BA 1808 - Rio de Janeiro GB 1859). Formou-se em filosofia, pela Universidade de Coimbra e em medicina pela de Paris (1833). Foi professor de zoologia, botânica, mineralogia e geologia no Colégio Pedro II e diretor da seção de anatomia comparada e zoologia do Museu Imperial. Classificou quatro novas espécies de beija-flôres. Escreveu uma série de trabalhos sobre minérios, flora e fauna do Brasil na *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, na *Minerva brasiliense* e na *Revista médica fluminense*.

Maia (Francisco Prestes), político brasileiro (Amparo SP 1895 - São Paulo SP 1965). Engenheiro e arquiteto, formado pela Escola Politécnica de São Paulo. Participou da comissão construtora de várias grandes obras inauguradas em São Paulo em 1922. Foi diretor de Obras Públicas da Secretaria de Viação, quando elaborou plano urbanístico, visando a alterar fundamentalmente a capital paulista. Esse plano foi divulgado em 1929 e alcançou repercussão internacional, recebendo elogios do urbanista francês Alfred Agache. Em 1938 foi nomeado prefeito da capital paulista. Sua administração foi eficiente, tendo levado a efeito a abertura de avenidas, conclusão do estádio do Pacaembu, o primeiro trecho da avenida Perimetral, a ponte das Bandeiras, novas ruas e vários viadutos, além de ter retificado o curso do rio Tietê. Em 1961, com o apoio do governador Carvalho Pinto, elegeu-se prefeito da capital paulista. Mais uma vez, sua administração foi marcada pela eficiência, construindo o Centro Educacional do Ibirapuera, o viaduto Pacheco Chaves e implantando uma rede de bibliotecas públicas, além de iniciar serviços preliminares para a construção do metropolitano. Exerceu também o jornalismo. Publicou *O plano de urbanismo da cidade de São Paulo* (1945); *Plano regional de Santos e insolação escolar*.

Maia (Inês Sabino Pinto), escritora brasileira (Bahia seg. met. do séc. XIX). Publicou *Rosas pálidas* (poemas, 1886), *Impressões* (id., 1887) e *Contos e lapações* (contos e poemas, 1881).

Maia (João Cândido da), escritor brasileiro (Triunfo RS ? - † 1944). Publicou *Pampa* (contos, 1925), *André, o farrapo* (romance, 1936), *Poetisas rio-grandenses* (crítica, s/d) etc.

Maia (João do Prado), militar e historiador brasileiro (Belém PA 1897). Em 1914 alistou-se no Corpo de Marinheiros Nacionais, especializando-se em torpedos e minas submarinas. Integrou durante a primeira guerra mundial a divisão naval em operações de guerra. Era segundo-tenente em 1939. Professor catedrático de português da Escola Naval (1946), transferido para a reserva remunerada, foi reformado como vice-almirante (1956). Foi professor da Casa do Marinheiro (1939-1956), regente interino de história militar-naval da Escola Naval (1948-1949) e professor dos colégios São Bento e Pedro II, no Rio de Janeiro. Publicou *Através da história naval brasileira* (1936); *D.N.O.G. — uma página esquecida da história da marinha brasileira* (1961); *A marinha de guerra do Brasil na colônia e no império* (1965), etc. Coube-lhe nesta enciclopédia a elaboração dos principais verbetes de assuntos navais.

Maia (João Francisco), escritor português (Fundada, concelho de Vila de Reis, distr. de Castelo Branco, 1923). Jesuíta autor de *Abriu-se a noite* (poema, 1954), *Verbo do verbo* (poemas, 1957), *Ecloga impossível* (poemas, 1960), *Poemas he-*

lênicos (1961), *O mago que lia a sina* (contos e lendas, 1960). Exerceu a crítica literária na revista *Broteria*.

Maia (Jorge do Paço Matoso), almirante brasileiro (Rio de Janeiro GB 1894). Coursou a Escola Naval (1912-1915), e participou da primeira e segunda guerra mundial. Alcançou o almirantado em 1951. Como almirante, foi diretor-geral do Pessoal da Armada, diretor-geral do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro e comandante-chefe da Esquadra. Ministro da Marinha (1958-1959).

Maia (José Antônio da Silva), político brasileiro (Pôrto 1789 - Rio de Janeiro GB 1853). Formado em direito pela Universidade de Coimbra, no Brasil tornou-se juiz de fora em Sabará e desembargador na corte. Deputado à constituinte (1823) e à primeira legislatura ordinária (1826-1829), representando Minas Gerais; ministro do Império (1830 e 1843), da Fazenda e interino da Justiça (1840); senador por Goiás (1843); conselheiro de Estado (1842).

Maia (José Carlos da), militar e político português (Olhão 1878 - Lisboa 1921). Conspirou contra o regime monárquico, implicado nas várias ações de 1908 e 5 de outubro de 1910, em que teve parte decisiva no assalto ao Arsenal de Marinha e na tomada do cruzador D. Carlos. Foi eleito deputado à constituinte, após a implantação da república, e, em 1918 ocupou a pasta da Marinha, durante o governo de Sidônio Pais. Foi assassinado no movimento de 19 de outubro de 1921, que também vitimou Antônio Granjo e Machado dos Santos.

Maia (José da Silva), político brasileiro (Maranhão 1811 - id. 1893). Formou-se em medicina pela Universidade de Paris (1838). Eleito juiz de paz, presidente da câmara municipal, deputado provincial, presidente da assembleia legislativa provincial e deputado geral. Foi primeiro vice-presidente do Maranhão, tendo assumido interinamente, por duas vezes, o governo da província.

Maia (José Gonçalves), político brasileiro (Recife PE 1866 - ?) Formado em direito, exerceu o jornalismo. Deputado federal por Pernambuco (1894 e 1915). Foi membro do Instituto Arqueológico Histórico e Geográfico de Pernambuco e da redação da revista, onde deixou publicados vários artigos, especialmente sobre a Confederação do Equador e os limites entre Pernambuco e a Bahia.

Maia (José Joaquim da), conjurado brasileiro (Rio de Janeiro séc. XVIII). Quando estudante em Montpellier, tentou convencer Domingos Vidal de Barbosa a procurar com ele o ministro Thomas Jefferson, a fim de buscar auxílio para uma futura revolta pela independência do Brasil. Maia procurou Jefferson, sem maiores consequências. Apareceu acusado nos *Autos da devassa da inconfidência* por Domingos Vidal de Barbosa (preso e condenado) mas não foi encontrado. Sua correspondência com Jefferson, entre 1786 e 1787, foi publicada na *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, vol. 3, pag. 209-213.

Maia (José Rodrigues Pimentel), militar e escritor luso-brasileiro (Lisboa entre 1784 e 1790 - † d. 1827). Em 1805, 1806 e 1807, publicou em três pequenos volumes as *Obras poéticas*, compreendendo odes, epístolas, sonetos, epigramas etc. Em 1808, alistou-se como voluntário de infantaria para combater as tropas francesas que ocupavam Portugal. Foi promovido a primeiro-sargento e lutou na guerra peninsular. Veio para o Brasil com o posto de alferes (1816). Tornou-se cidadão brasileiro e foi reformado como tenente. Reeditou em Pernambuco as suas *Obras poéticas* (1827), acrescidas de novos trabalhos, e fez representar várias obras dramáticas, sobre temas patrióticos brasileiros.

Maia (Manuel da), arquiteto português (Lisboa 1680 - id. 1768). Depois do terremoto de Lisboa (1755), foi o encarregado principal de reconstruir a cidade.

Maia (SERRA DO), elevação do Est. do Ceará, entre o rio Quixeramobim, ao S, o Jaguaribe, ao N, e o limite com o Est. do Piauí, a W (c. 400m de alt.).

Maia (Ubaldo Ramalhete), líder do espiritismo brasileiro (Santa Leopoldina ES 1882 - Rio de Janeiro GB 1950). Formado em direito, foi parlamentar, professor universitário, jornalista. Fundador, no Espírito Santo, de várias sociedades culturais. Primeiro-secretário e vice-presidente da Federação Espírita Brasileira.

Folha no 07 da proc. no 2 de 1996



Alcides Maia

Maia ou Maya (Alcides Castilhos), contista e romancista brasileiro (São Gabriel RS 1878 - Rio de Janeiro GB 1944). Não chegou a terminar o curso iniciado na Faculdade de Direito de São Paulo. Dedicou-se ao jornalismo desde muito jovem, chegando à direção de dois jornais de Pôrto Alegre: *A república* e *Jornal da manhã*. Transferindo-se para o Rio de Janeiro, continuou a trabalhar nos jornais *Correio da manhã*, *Jornal do comércio* e *O país*. Escritor regionalista e naturalista, admirador de Coelho Neto, resente-se de certo preciosismo verbal, que não diminui, entretanto, a expressividade de sua arte, caso extremo da síntese parnasiano-realista. Suas principais obras são: *Ruínas vivas* (1910); *Tapera* (1911); *Alma bárbara* (1922); *O gaitcho na legenda e na história* (1922) e *Romantismo e naturalismo* (1926). Sua sensibilidade crítica pode ser aferida por estudo que dedicou a Machado de Assis, que por assim dizer inaugura a valorização moderna do criador carioca. Alcides Maia foi membro da Academia Brasileira de Letras (cadeira nº 4).

Maia de Loureiro (Samuel Domingos), romancista português (Ribafeita, Viseu, 1874 - † 1951). Formado pela Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, foi atraído pelos problemas de sua profissão, que tratou em inúmeros livros. Romancista e novelista, os temas médicos estão presentes na sua obra literária, com laivos de crítica social: *Sexo forte* (1919), *D. Sebastião, imperador do Atlântico* (1940) e *O Diabo da meia-noite* (1948). Outras obras: *Mudança de ares* (1915), *Luz perpétua* (1923), *Dona sem dono* (1936); peça teatral: *Brás Cadunha* (1928).

Maiakovski (Vladimir Vladimirovitch), poeta soviético (Bagdad [hoje Maiakovski], prov. de Kutaissi, 1894 - Moscou 1930). Ainda secundarista, entrou no partido bolchevista (1908). Amigo de Khlebnikov*, praticou as suas teorias poéticas, tornando-se um dos líderes do chamado futurismo russo. Escandalizou o público pelo realismo deliberadamente cínico do poema *Oblako v chitanakh* (*A nuvem em cuecas*) (1912). Aderiu em 1917 à revolução, agindo como propagandista, declamando nas ruas e em comícios suas poesias revolucionárias, cuja série começa com *150.000.000* (1920). Essa sua poesia é "falada", altamente dramática, de modo que não há diferença essencial entre os poemas líricos e as peças dramáticas como *Misteriu buf* (*O mistério burlesco*) (1918), *Vladimir Maia-*



Delta Carrouse

Folha no	05	de proc.
nº	2	de 1996
<i>Ed</i>		

Nasceu em Amparo, São Paulo, no dia 19 de março de 1896, filho de Manuel Azevedo Maia e de Carolina Prestes.

Formou-se engenheiro civil pela Escola Politécnica de São Paulo em 1917, No ano seguinte começou a trabalhar na Secretaria de Viação e Obras Públicas do governo estadual, ingressando na comissão que projetou e construiu obras na capital, como a avenida Independência e a canalização do córrego do Ipiranga. Durante 10 anos lecionou na Escola Politécnica, tendo elaborado planos de urbanização para Recife, Campos do Jordão, Santos e Campinas.

Na gestão de prefeito José Pires do Rio (1926-1930), foi chefe da Secretaria de Viação e Obras Públicas da Prefeitura de São Paulo, quando elaborou um plano de reestruturação da cidade. Em 27 de abril de 1938, com a implantação do Estado Novo, foi nomeado pelo interventor federal no Estado (Ademar de Barros) prefeito da capital paulista.

Iniciou, então, um plano de remodelação urbana, em cuja execução prosseguiu na interventoria de Fernando Costa.

Durante sua gestão deu prosseguimento à construção do Estádio Municipal do Pacaembú (da Prefeitura); projetou e abriu as avenidas Duque de Caxias, Nove de Julho, Ipiranga, Conceição, Vieira de Carvalho, São Luiz, Anhangabaú, as praças Roosevelt e Clovis Bevilacqua; construiu a ponte das Bandeiras, a Biblioteca Municipal, a galeria Prestes Maia, os viadutos Jacaré, Dona Paulina e Nove de Julho, planejou 2 sistemas básicos de irradiação do tráfego da metrópole, "Avenida Circular e Sistema Y" executando inteiramente o primeiro; retificou o curso do Rio Tietê, ligou a Avenida Anhangabaú com a Tiradentes, alargou a Rua da Liberdade.

Prestes Maia permaneceu no cargo de prefeito até 27 de outubro de 1945.

FRANCISCO PRESTES MAIA (continuação)

Folha n.º	06	Fl. 02
n.º	2	de 1996
<i>Ed</i>		

Em 8 de abril de 1961 assumiu novamente o cargo de-prefeito. Recuperou as finanças municipais, iniciou a construção de numerosas pontes como as do Piqueri e Cruzeiro do Sul, sobre o Tietê, Viaduto Pacheco, Pirituba, Vila Matilde, Azevedo, Vergueiro, Paraíso, São Joaquim, Viaduto Aeroporto, reaparelhou o sistema de saúde e deu impulso aos estudos para a construção do metrô.

Foi membro do Instituto de Engenharia, da Sociedade de Arquitetos de Lisboa e da Sociedade de Arquitetos do Uruguai.

Publicou as seguintes obras: "Estudo de um plano de avenidas para a cidade de São Paulo" (1930); "São Paulo, metrópole do século XX" (1942); "O Plano Urbanístico da Cidade de São Paulo" (1945); "Plano Regional de Santos" (1950).

Possuidor de biblioteca com mais de 12 mil volumes que a Hidroserviço Engenharia e Projetos Ltda. comprou e doou à Biblioteca Regional de Santo Amaro.

Casado com Maria Prestes Maia.

Faleceu em São Paulo, no dia 24 de abril de 1965, sendo substituído por José Vicente Faria Lima.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha n°

- 07 -

do processo n°

06-07

de 19

96

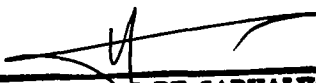
(a)

J. Blum

Ao Cerimonial: - Sr. Chefe:

Para as devidas providências.

06.02.96


LUIZ AREIAS DE CARVALHO

Assessor Técnico Leg. Chefe

A. T. M.

SEGUE juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado

sob folha n.º

Em/...../.....

(a)



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Folha n.º	08	de proa.
n.º	06-002	da 19
96		

MEMORANDO

CER.26/96

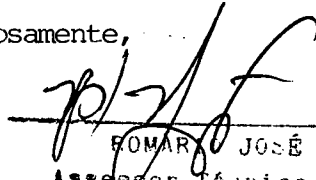
São Paulo, 01 de março de 1996

À DG.

Sr.Diretor Geral.

Solicito, de V.Sa., dignas providências junto ao setor competente no sentido de serem enviados os convites relativos à Sessão Especial em homenagem ao Centenário de Francisco Prestes Maia às autoridades de praxe e Srs. Vereadores. O evento será realizado no dia 19 de março às 15:00horas, no Salão Nobre desta Casa.

Atenciosamente,


ROMAR JOSÉ BORELLI
Assessor Técnico IM (PROD)

Ao DT.3 - Senhora Diretora.

Por ordem do Senhor Diretor Geral, para as providências pertinentes.

04.03.96



MOACYR MATHIAS
Diretor Téc. de Departamento

A. Exp. 2 Sr.^a Chefe

Para providenciar

04/03 196



TELMA ALVES

Diretor Técnico

Departamento do Expediente-DT-3



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	de proc.
n.º	do 1.º

de-03 *96*

DT3-EXP2
OFICIO No 0885/96

São Paulo, 04 de março de 1996.

a

DT3-EXP2
OFICIO No 0893/96

CÓPIA

Senhor Governador,

Tenho a honra de convidar Vossa Excelência para participar da Sessão Especial em homenagem ao Centenário de FRANCISCO PRESTES MAIA, Prefeito Emérito de São Paulo, quando será lançado o Selo Postal alusivo ao Centenário, pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. O evento, uma iniciativa das Lideranças de todos os Partidos, realizar-se-á no dia 19 de março de 1996, às 15:00 horas, no Salão Nobre, 8º andar desta Edilidade.

Ao ensejo, renovo a Vossa Excelência os protestos de minha alta consideração.

Brasil Vita
Presidente

A Sua Excelência o Senhor
Doutor Mário Covas
Digníssimo Governador do Estado de São Paulo.

tl



PRESIDÊNCIA

Folha n.º	10	da proc.
n.º	00-002	do 1º

O Presidente da Câmara Municipal de São Paulo, Vereador Brasil Vita, por iniciativa das Lideranças de todos os Partidos, tem a honra de convidar Vossa Senhoria e Ilustríssima Família para a Sessão Especial em homenagem ao Centenário de Francisco Prestes Maia, Prefeito Emérito de São Paulo, quando será lançado o Selo Postal alusivo ao Centenário, pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. O evento será realizado no dia 19 de março de 1996, às 15:00 horas, no Salão Nobre da Câmara Municipal, no Viaduto Jacareí, 100 - 8º andar.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha nº 112

do processo nº 06-002

de 19 96

(a)

Memo.26/96 CER. - Solenidade dia 19 de março Sessão Especial
ao Centenário de Francisco Prestes Maia.

Sra. Diretora,

PROVIDENCIADO

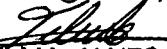
06/03/96


Luiz Carvalho Diniz
Subdiretor Técnico

A DG. Sr. Diretor Geral

Cumprida a
determinação de V. Sa.

06/03/96


TELMA ALVES
Diretor Técnico

Departamento do Expediente-DT-3

Ao Cerimonial

Por ordem do Senhor Diretor Ge-
ral, para conhecimento das providências adotadas e jun-
tada ao respectivo processo.

06/03/96

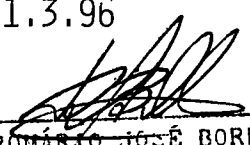
/ebm.


MOACYR MATHIAS
Diretor Téo. do Departamento

À DG
SENHOR DIRETOR,

INFORMO QUE A SESSÃO ESPECIAL EM COMEMO-
RAÇÃO AO CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DE FRANCISCO PRES-
TES MAIA FOI REALIZADA EM 19 DE MARÇO DE 1996 ÀS 15
HORAS, NO SALÃO NOBRE DESTA CASA.

21.3.96


ROMÁRIO JOSÉ BORELLI
Assessor Técnico II (PROD)

À A.T.M. - Senhor Assessor Chefe.

Por ordem do Senhor Diretor Geral, e, em
vista do despacho retro do Senhor Chefe do Cerimo-
nial, para as devidas anotações e competente ARQUI-
VAMENTO.

22/03/96

/ebm.

Moacyr Mathias
MOACYR MATHIAS
Diretor Tés. do Departamento

Ao DT. 94 - Sra. Chefe;
Arquivar o presente processo.

8.4.96

[Signature]
LUIZ ARIAS DE CARVALHO
Ass. Téc. Leg. Chefe - A.T.M.

DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMATICA SEÇÃO TÉCNICA DE ARQUIVO Proc. encerrado c/ <u>11</u> fls. Arquivo em <u>08.04.96</u> Q Funç: _____ REGINA APARECIDA BARRIOS Chefe de Seção Técnica II
--

SEGUE juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado

sob folha n?

Em

(a)